

Papa lembra o cristão e o estadista

ROCCO MORABITO
Nosso correspondente

ROMA — O papa João Paulo II, ao receber ontem em visita ad limina 11 bispos brasileiros, com quem conversou no final da audiência, recordou a figura de Tancredo Neves, salientando a impressão favorável que teve, durante o encontro de ambos, no Vaticano, em 25 de janeiro último. E, ainda na manhã de ontem, assim que recebeu a notícia da morte do presidente, recolheu-se para orar, e, logo depois, celebrou missa que dedicou ao estadista desaparecido.

O papa expressou sua dor numa longa mensagem dirigida a José Sarney. Este é o seu texto integral: "Senhor Presidente. Ao receber a confrangedora notícia do passamento do ilustre doutor Tancredo de Almeida Neves, apresso-me a depor nas suas mãos de supremo mandatário dessa nobre Nação a mensagem que, por irreprimível impulso do coração, desejo dirigir ao povo brasileiro, de mim, por tantos títulos, querido. Ficará em mim a recordação do contato, em janeiro último, com o insigne homem público que, apenas eleito, desejou encontrar o pastor universal da Igreja de que era filho fiel. Pude admirar então o homem probo e o estadista de grande estatura, sua longa experiência, a competência e seriedade com que se preparava para assumir o elevado encargo que os seus pares, interpretando a vontade quase unânime de todo um povo, lhe haviam confiado.

"Por isso, desde que tive notícia de sua enfermidade, não se passou um só dia sem que eu tivesse rezado

com fervor pelo seu restabelecimento, se tal fosse o desígnio de Deus. Assim fazendo, encontrei-me em profunda comunhão espiritual com milhões de brasileiros que, por semanas inteiras, fizeram deste país uma grande família em oração.

"Agora que ele deixou este mundo, quero antes de tudo trazer minha palavra de alento aos familiares, cuja coragem e espírito de fé pude apreciar durante os longos dias de calvário do chefe da família. Peço a Deus conceder-lhes consolo e conformidade com a sua vontade neste momento crucial. Uma palavra de esperança e de estímulo também para todo o povo brasileiro.

"Sou testemunha da firme determinação com que o presidente eleito decidira colocar alguns pilares de essencial importância na base do seu projeto — amplo e generoso, não po-

rém utópico — de uma Nova República. Assinalo, entre outros tantos, o relevo dado à justiça social e à igual distribuição dos benefícios como dos sacrifícios, numa especial atenção aos mais pobres e desassistidos, na busca de uma sincera concórdia entre todos os brasileiros, na tutela e promoção dos direitos humanos fundamentais, na participação de todos em um pacto social coerente e eficaz.

"Confortado pelo extraordinário conagração que o país experimentou em torno do leito de dor do seu presidente eleito, para admiração e edificação do mundo inteiro, faço votos de que os elevados ideais e propósitos do doutor Tancredo Neves não desapareçam com ele, mas sejam levados avante com entusiasmo e dedicação pelos responsáveis e por toda a comunidade nacional. Será a melhor e mais concreta homenagem à sua imperecível memória e ao seu sacrifício, que se tornará, deste modo, frutuoso para toda a nação brasileira que ele amou extremamente e à qual serviu sem medida.

"Depois de ter oferecido a Santa Missa em sufrágio da alma do grande homem público, purificada pelo sofrimento suportado com fé cristã, envio de coração à família Neves, especialmente à senhora Risoleta, a seus filhos e netos e a Vossa Excelência, Senhor Presidente, herdeiro dos elevados projetos do falecido estadista, aos responsáveis pelo bem-estar e o progresso do povo brasileiro e a este mesmo povo, independentemente de qualquer distinção, a segurança da minha ardente oração pela Pátria brasileira nesta hora histórica, acompanhada de uma paterna e confortadora bênção apostólica".



João Paulo II recordou o encontro com "um homem competente, sério e experiente"

Arquivo



O BRASIL SEM TANCREDO